

A época da consolidação e da primeira avaliação
Coordenador: Germano Guarim Neto (1996-1998)

Implantado o programa e já tendo sido selecionadas duas turmas, vem a fase da consolidação. Momento sem dúvida crucial e desafiador, porque em julho de 1995 tínhamos recebido a notícia de uma diligência para o Curso de Mestrado e a não recomendação do Doutorado. Após a diligência (visita dos consultores) foram enviadas recomendações que, ao serem acatadas, implicaram em alterações importantes no Curso. Em maio de 1996 mais uma avaliação foi realizada e o parecer final informou que o Mestrado seria considerado Curso Novo, mas novas recomendações necessariamente precisavam ser obedecidas.

Vale lembrar que o sistema de coleta de dados chamava-se EXECAPES e sua implantação se completou apenas em 1995. A cada ano enormes mudanças eram feitas no sistema, porque era uma ação completamente nova, de informatização para coleta de dados em todo o Brasil, de forma padronizada para todos os programas. A dificuldade era enorme para nós, porque nossa secretaria tinha um computador muito pouco potente, e ainda usávamos uma máquina de escrever. Não foi uma transição simples.

Neste contexto, um enorme trabalho de revisão da proposta teve início. Vários membros externos ao Instituto de Biociências, principalmente aqueles de fora da UFMT, foram descredenciados; com isso veio a reorganização das disciplinas, das linhas de pesquisa, e até mesmo mudanças de orientação dos estudantes. Um grande esforço foi feito também para a organização da secretaria, dos documentos de cada estudante, da padronização de fluxos, dos processos de defesa e guarda dos volumes das dissertações.

Germano Guarim Neto, à frente deste enorme desafio, relata que sua experiência anterior como professor, pesquisador e dirigente foi fundamental para que todas as respostas pudessem ser dadas à CAPES, e, ao mesmo tempo, para que todo o trabalho administrativo se organizasse. Mas ele recorda também de quão importante foi esta passagem pela coordenação do PPG para seu aprendizado pessoal; o quanto aprendeu no cotidiano dos problemas enfrentados, nos Fóruns Nacionais de Coordenadores de Pós-Graduação e no contato com dezenas de convidados externos que vinham para as bancas de defesa e que ministravam palestras, traziam material, levavam informações.

Como ponto positivo ele também registra que, embora o programa não contasse com recursos próprios, a administração superior da Universidade sempre esteve presente procurando atender, na medida do possível, as demandas por passagens, recursos para projetos, aulas e coletas de campo. Lembra ainda que em 1995/1996, com a criação da FAPEMAT, o então Coordenador de Pesquisa da Pró-Reitoria de

Pesquisa e Pós-Graduação, Professor José de Souza Nogueira, conseguiu apoio financeiro para vários projetos que deram suporte às primeiras dissertações. A Cooperação Brasil/Alemanha (Projeto Ecologia do Gran Pantanal) também foi estratégica neste período, financiando pesquisas, estruturando laboratórios e posteriormente inclusive garantindo algumas bolsas de estudo.

Esta fase do programa, portanto, foi difícil e ao mesmo tempo de avanço, porque as exigências da CAPES foram cumpridas, as dissertações foram defendidas e os cursos estavam funcionando bem. Mas um problema grave ameaçava tudo isto: o baixo número de publicações. Germano avalia esta lacuna como resultado da ainda precária estrutura de pesquisa da época, além do fato de que muitos doutores do programa eram recém-titulados e ainda não apresentavam produção científica compatível com o padrão nacional dos cursos mais consolidados. Este quadro, de acordo com Germano, sem dúvida só mudou quando os acordos de cooperação internacional se intensificaram, pois houve melhoria na infraestrutura e incremento na produção científica.